



ELIELMA SANTANA FERNANDES

EDUCAÇÃO FLORESTAL NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

*Programa Pedagógico de Curso
formação continuada em
Educação Florestal*

JUAZEIRO, BA



EDUCAÇÃO FLORESTAL NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

*Programa Pedagógico de Curso
formação continuada em
Educação Florestal*

Produto Técnico da Tese de Doutorado de:
Elielma Santana Fernandes

JUAZEIRO, BA
2023

Copyright © 2023, Elielma Santana Fernandes, Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, Eva Monica Sarmiento da Silva.

Todos os direitos desta edição reservados às autoras e ao Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Juazeiro - Bahia.

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Elielma Santana Fernandes

CAPA, ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAÇÃO:

Silvia Kimo Costa

Ilustração da capa baseada na imagem da Barriguda (*Ceiba glaziovii*)

Ilustração da moldura baseada na imagem da flor do umbuzeiro (*Spondias tuberosa* L.)

F363e	Fernandes, Elielma Santana Educação Florestal na Convivência com o Semiárido / Elielma Santana Fernandes. – Juazeiro - BA, 2023. 29 f.: il.; 29 cm.
	PPC (PDF)
	1. Educação Ambiental. 2. Formação Continuada. 3. Desenvolvimento Local. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
	CDD 363.70071

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB - 5/1369.



Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/1998.

AUTORA

Elielma Santana Fernandes



Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (2023). Licenciada em Ciências - Pleni-ficação em Biologia pela Univer-sidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (1999).

Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (2011). Especialização em Gestão e Educação Ambiental pela Faculdades Integradas Ipitanga-BA (2008).

Servidora pública, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano (2011) na área Meio Ambiente. Atuou como Coordenadora de Pesquisa do IF Baiano - campus Valença (2013 - 2014) e do campus Itabera-ba (2018 - 2020). Foi Membro do Comitê Assessor de Política Institucional de Gestão de Resíduos e Educação Ambiental do IF Baiano (2016 - 2018). Foi Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE do IF Baiano (2016 - 2019). Mem-bro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica- ENSAIO PARA A VIDA/UNIVASF.

Possui interesse nas seguintes áreas: Educação, Meio Ambiente e Sociedade com ênfase em Educação Ambiental-Flo-restal, Formação Continuada, Convivência com o Semiárido.

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Orientadora



Doutora em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (2005). Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (1998). Especialização em Conteúdos e Métodos do Ensino Superior pela UFBA (1975). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (1974).

Servidora pública, Docente Associada IV da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, compõe o quadro permanente e é orientadora nos mestrados interdisciplinares de Extensão Rural e Ciências da Saúde e Biológicas e no Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Exerce o cargo de Vice-Reitora da UNIVASF, quadriênio 2023-2027. Exerceu o cargo de Pór-Reitoora de Extensão da UNIVASF (2011-2022), gerenciando inúmeros projetos de desenvolvimento nas áreas de abrangência da instituição.

Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica- ENSAIO PARA A VIDA/UNIVASF, tem experiência na área de Educação, atuando principalmente na educação do campo, bem como, nas áreas de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento territorial.

Eva Monica Sarmiento da Silva Coorientadora



Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará - UFCE (2007). Mestre em Zootecnia pela UFCE (2004). Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2001).

Servidora pública, é Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

Docente Permanente do Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UNIVASF. Atualmente é Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação nível Mestrado em Extensão Rural da UNIVASF.

Possui experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Zootecnia, atuando principalmente nos seguintes temas: polinização de culturas agrícolas e abelhas africanizadas e sem ferrão.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
JUSTIFICATIVA	11
INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	15
OBJETIVOS	16
OBJETIVO GERAL	16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
METODOLOGIA	17
Encontros presenciais	19
Atividades pedagógicas não presenciais	19
Vivências e práticas	20
ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO	21
ESTRUTURA CURRICULAR	22
Módulos: Temas Geradores Interdisciplinares TGI e Conteúdos	23
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	25
REFERÊNCIAS	26

APRESENTAÇÃO

O Programa Pedagógico ora exposto, é parte integrante da Tese de Doutorado *Educação Florestal em espaços formais: uma proposição sociopedagógica na convivência com o Semiárido baiano*, do Programa de Pós-Graduação em Associação, nível Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT, Linha de Pesquisa IV: Convivência Com o Semiárido, Inovações Sociotécnicas e Desenvolvimento, ofertado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Este programa tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica que possa contribuir na formação continuada de profissionais das diversas áreas do conhecimento, em espaços formais e não formais, que buscam por meio dessa modalidade educacional, manterem-se atualizados e qualificados para a implementação de projetos e ações sociopedagógicas; e aprimorar conhecimentos que impliquem em melhorias da relação ensino-aprendizagem contextualizadas a realidade local/regional.

Pretende-se que este programa não esteja limitado a uma única estrutura institucional, sendo, portanto, aplicável em múltiplos espaços de construção do saber. Os Temas Geradores Interdisciplinares – TGI e seus respectivos conteúdos, descritos no subitem: **Módulos: Temas Geradores Interdisciplinares – TGI e Conteúdos**, intencionam que a Educação Florestal possa gerar diálogos coletivos e ações voltadas a preservação e conservação da cobertura vegetal e dos recursos naturais relacionados a essa; da cultura, memória e identidade local; e das diversas dimensões do desenvolvimento em bases sustentáveis.

Em sua concepção, este programa foi elaborado sob três perspectivas:

a - dos estudos e Tese de Doutorado intitulada: Educação Florestal em Espaços Formais: uma proposição sociopedagógica na convivência com o Semiárido baiano, desenvolvidos durante o Curso de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – Nível Doutorado, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF;

b - da execução do Curso de Formação em Educação Florestal junto a professores e professoras da educação básica do município de Itaberaba, formato piloto, entre setembro e novembro de 2022; e

c - da experiência da autora em trabalhos anteriores sobre o tema, a exemplo da elaboração e desenvolvimento do curso de Formação Continuada em Técnicas e Atividades em Educação Florestal, que integra o Catálogo de Cursos de Qualificação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano (IF BAIANO, 2018).

Desse modo, o Curso de Formação em Educação Florestal busca contribuir para a formação de profissionais que atuem na promoção da qualidade ambiental; e baseia-se na compreensão de que a diversidade de pensamentos e opiniões integram, de modo amplo e salutar, os processos educativos institucionais; e ainda colaborar com o fortalecimento dos Cursos de Formação Continuada, nos diversos espaços formativos, com vistas ao ensino, a pesquisa e a extensão, como elementos articuladores que sustentam este programa pedagógico.

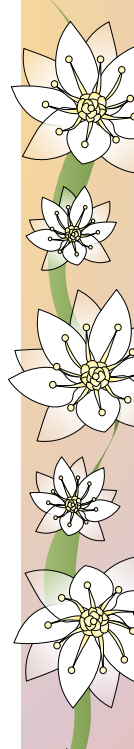


JUSTIFICATIVA

A formação continuada de profissionais, das mais diversas áreas, tem se fortalecido à medida que se nota um avanço na procura por essa modalidade de aprimoramento dos conhecimentos.

Em relação a área educacional, especialmente quando se trata da formação de professoras e professores, amplia-se a atenção sobre esses profissionais que participam, diretamente, na construção da sociedade. O Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022 (INEP, 2022, p. 351), aponta que em 2021, 40 % do total de professores em efetivo exercício participaram de cursos de formação continuada. Entretanto, a meta estabelecida que abranje 100 % dos profissionais da área educacional até 2024, onde não incluem apenas os professores, na qual a totalidade tenha concluído algum curso de formação continuada, ainda necessita de ser suprida.

Muitos são os contextos contemporâneos inseridos nos processos formativos educacionais que são demandados na sociedade, tais como, os relacionados a cultura, meio ambiente, gestão e tecnologias. Destaca-se o contexto ambiental, na compreensão de que esse integra um conjunto de dimensões que interferem direta e indiretamente na qualidade e sustentabilidade da vida: mudanças climáticas; desertificação; segurança alimentar; ciclos produtivos, dentre outros que são debatidos cotidianamente e influenciam na condução dos percursos produtivos e da exploração dos recursos naturais.



Nesse prisma, o ambiente florestal por suas múltiplas funcionalidades: social, econômica e ambiental faz-se como tema emergente para as discussões em âmbito global e local. Os diálogos ambientais implementados, especialmente, na educação ainda carecem de maiores aprofundamentos e estratégias pedagógicas que possam fazer emergir das bases construtoras da formação cidadã, uma sociedade mais integrada ao meio em que vive, com vistas a um modelo mais ecológico de sobrevivência. A ecologia como ciência que estuda o meio, revela aspectos do sistema de estrutura e funcionamento ambiental que podem ser refletidos na condução da sustentabilidade econômico social.

Essas perspectivas, ganham um enfoque particular, ao tratar-se das regiões semiáridas, em seus contextos culturais, econômicos, sociais, ambientais e institucionais, que exigem reflexões, debates, ações e políticas públicas atentas as suas especificidades, haja vista, serem as regiões semiáridas as com maior exposição aos processos de desertificação. No estado da Bahia, a convivência com o Semiárido é definida no Art. 3º da Política Estadual de Convivência com o Semiárido, Lei nº 13.572 de 30 de agosto de 2016, como uma perspectiva orientadora da promoção do desenvolvimento sustentável; e ainda afirma ser, nas iniciativas educacionais, um dos meios para a melhoria das condições de vida e da cidadania no campo e na cidade dos moradores dessas regiões.

Por este ângulo, o exercício está em admitir os processos educacionais pautados nos pilares Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser (DELORS, 2010), bem como suas contextualizações em bases ecológicas sustentáveis em múltiplos espaços, ao se apreender que uma

educação para a cidadania não está engessada numa etapa específica da formação, ou numa determinada época, ou espaço/lugar, mas em toda construção do conhecimento de vivências individuais e dos grupos sociais; e das mudanças ocorridas no entorno onde o ser humano está inserido.

Nessa direção, os Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, promovidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, regulamentados pela Resolução nº 23/2019, alterada pela Resolução nº 109/2021, partem dos marcos legais da educação brasileira, com o intuito de: desenvolver aptidões para a vida produtiva e social; ampliar as possibilidades da inserção socioprodutiva de trabalhadores (as); promover a cidadania, acesso aos bens culturais e a inclusão social; e atender às demandas de qualificação profissional, em consonância com as áreas de conhecimento do IF Baiano, satisfazendo os setores produtivos dos Territórios de Identidade baianos (IF BAIANO, 2021, p. 5).

Fortalecendo a sua missão de ofertar educação profissional, científica e tecnológica pública, gratuita e de excelência em diferentes níveis e modalidades, voltada ao desenvolvimento humano, social, econômico, cultural, tecnológico e científico de todos e de todas, em diferentes regiões da Bahia e do Brasil (Ibid., p. 30), o IF Baiano, parte das questões locais e territoriais para identificar e mediar possíveis conflitos, em prol da construção de um processo educacional que viabilize mudanças comportamentais individuais e coletivas e dessa forma, colaborar para diminuir as injustiças e desigualdades socioambientais, a partir de uma lógica voltada a sustentabilidade, integrando projetos interdisciplinares, com a adoção dos princípios presentes na Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (1999); e

na criação e implementação de ações em ensino, pesquisa e extensão que intermediam e intervêm na promoção do desenvolvimento territorial.

Pelo exposto, justifica-se a proposta do Curso de Formação em Educação Florestal, como uma iniciativa educacional, que possa contribuir com a troca de saberes e experiências para além dos conteúdos programáticos, com a imersão no contexto da realidade que se apresente, sobretudo, com a ciência de que os educadores e educadoras assumem o papel de mediadores do conhecimento, por meio de uma prática pedagógica social que gera reflexões interdisciplinares e holísticas que dimensionam a internalização de uma cidadania para a sustentabilidade.

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

PROPONENTE (preenchimento pelo/a proponente)	
Instituição Proponente (ou Nome, quando se tratar de Servidor/a público/a)	
Endereço	
Telefone	
E-mail	
CNPJ (ou CPF em caso de Servidor/a público/a)	

EQUIPE DE TRABALHO (cadastro individual de todos/as integrantes)	
Nome	
CPF	
Formação	
Grupo de Pesquisa (quando for o caso)	
Vínculo Institucional	
Telefone/ E-mail	
Participação no curso	Mediador/a de Debates () Estagiário/a () Bolsista () Outro () _____

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FLORESTAL <i>Eixo Tecnológico: Recursos Naturais</i>	
Modalidade de oferta	Presencial () Semipresencial () EaD ()
Público-alvo	
Forma de ingresso	
Carga Horária	
Periodicidade das aulas	
Local e Turno de Funcionamento	
Número de vagas	

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Formar profissionais que atuem de modo interdisciplinar para a inserção e fortalecimento da Educação Florestal em múltiplos espaços de interação, reconhecendo a importância social, econômica e ambiental das florestas nativas ou cultivadas para a conservação e preservação dos recursos naturais, especialmente as fontes de água e a biodiversidade nelas contidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Socializar meios de dinamizar a prática educacional, através de estudos das questões socioambientais do espaço florestal, ambientado na Caatinga.
- Demonstrar técnicas e atividades de sensibilização, ensino e aprendizagem, no incremento da Educação Florestal no ambiente escolar.
- Contribuir na elaboração de estratégias sociopedagógicas para atuação como multiplicadores, com vistas a sustentabilidade na convivência com o Semiárido.
- Promover o desenvolvimento de ações sociopedagógicas em espaços formais e não-formais.
- Criar uma Rede Colaborativa do Conhecimento entre os participantes.



METODOLOGIA

O curso de Formação Continuada em Educação Florestal, tem por base metodológica o Círculo de Cultura - CC, que se constitui de um processo formativo baseado na dialogicidade de situações-problema do cotidiano e na busca por condições de qualidade de vida coletivas (FREIRE, 2015a). De acordo Oliveira e Abílio (2021, p.10), “[...] todo o processo dialógico dos CC, tem como compromisso desenvolver uma educação problematizadora” pautada na transformação do pensamento para uma responsabilidade social, cultural, ambiental, econômica que envolve toda sociedade.

Pontos relevantes que convergem para essa metodologia é o fato do Professor(a), ministrante do curso, ocupar um papel menos conservador, assumindo o lugar de Coordenador(a) de Debates (Ibid.). Para a formação continuada em Educação Florestal, opta-se pela adoção do(a) Mediador(a) de Diálogos, pela aproximação com a própria essência dos CC. Ainda sobre os papéis ocupados pelos envolvidos na formação, o aluno que para Freire é chamado de Participante do Grupo, aqui é considerado Educador(a) Multiplicador(a), pela proposta de público-alvo apresentada. Outro ponto já mencionado é o diálogo crítico-reflexivo, que para fins desse curso, é a matriz construtora formativa que enxerga a realidade de modo integrado e interdisciplinar.

Parte-se, assim, do entendimento que a metodologia proposta é a que melhor se aproxima das reflexões e diálogos coletivos que aprofundam e agem sobre o contexto em que o ser humano está inserido, indo de encontro aos processos formativos mais conservadores que segundo Pimenta (2012), em situações de formação continuada pouco tem contribuído para

‘gestar’ uma identidade entre educadores e educadoras.

Nessa direção Guimarães (2013), aponta que as formações continuadas sem um diálogo crítico fragilizam a ação educativa ambiental, nas práticas pedagógicas experienciadas nos espaços formais. O autor ainda expõe, que apesar da válida preocupação com a degradação ambiental por parte dos educadores e educadoras, as práticas advindas de uma formação conservadora, tem sido pouco eficazes nos processos de significados e transformação do meio. Nessa perspectiva apreende-se que o trabalho educacional para a conservação e preservação dos recursos naturais “[...] constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social; e como prática, visa à transformação de uma realidade a partir das necessidades práticas do homem social” (PIMENTA, 2012, p. 45).

No intuito do exposto, a condução metodológica desse curso, move-se sobre os ‘porquês’ que inquietam e instigam os contextos e experiências do vivido no processo formativo contínuo, como aborda Guimarães (2021, p. 47) ao afirmar que:

Trabalhar os porquês em nossos objetivos pedagógicos leva o educando [educador(a) multiplicador(a)] e o educador [mediador de diálogos] a um processo investigativo de construção do conhecimento e de desvelamento da realidade, compreendido a partir de suas relações instituintes (GUIMARÃES, 2021, p. 47).

Na visão que consolida o desenvolvimento dessa formação, compreende-se que seu funcionamento se dá de modo semipresencial, com carga horária total de 80H, distribuída em 04 (quatro) módulos de 20H.

Para atender a carga horária dos diálogos e interações presenciais, propõe-se a realização de 04 (quatro) encontros se-

manais, aos sábados, nos turnos matutino e vespertino. A carga horária das atividades pedagógicas não presenciais, é destinada a leituras, pesquisas, atividades de elaboração de ações individuais e coletivas; e quanto aos horários de vivências e práticas serão utilizados para reconhecimento e exploração de ambientes educativos e desenvolvimento de ações sociopedagógicas.

Encontros presenciais

Nos encontros presenciais, ocorrerão diálogos a partir dos temas geradores interdisciplinares; exposição de documentários; rodas de conversa com mediadores convidados; dinâmicas e atividades práticas com interação entre os participantes, buscando-se potencializar interlocuções de construção do saber e do fazer educacional em ambientes formais e não-formais.

Atividades pedagógicas não presenciais

A opção por atividades pedagógicas não presenciais, tem o intuito de promover maior autonomia nos estudos, tendo em vista sua flexibilidade de horários. São atividades voltadas a leituras, pesquisas, diálogos em Fóruns, espaço tira dúvidas, atividades de elaboração de ações individuais e coletivas que transcorrerão de modo virtual podendo ser utilizados, um ou mais, dos seguintes recursos:

- Correio eletrônico (E-mail);
- Rede social (aplicativo de mensagens instantâneas);
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) "Moodle";
- Outras ferramentas virtuais disponíveis compatíveis ao momento da oferta do curso.

Vivências e práticas

As Vivências e Práticas, são atividades interativas realizadas para ampliar a percepção sobre espaços pedagógicos não ambientados na sala de aula. O fato de sair da sala de aula não implica, necessariamente, não estar no espaço escolar, haja vista que podem ocorrer situações em que alternativas não possam ser percebidas, como recurso pedagógico para a Educação Florestal, como a presença ou ausência de uma horta, por exemplo.

Entretanto, atividades fora do espaço escolar podem ser motivadores para intensificar o interesse por temas ambientais. Desse modo, as vivências e práticas em espaços outros, como jardins, parques, pomares, hortos, feiras-livres, unidades de conservação, dentre outros, podem ser adotados para esse fim.



ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

As formações continuadas podem representar oportunidades de conhecimento e aprofundamento de saberes. Para o acesso, permanência e êxito do Educador(a) Multiplicador(a) no curso, deve-se atentar a: modalidade de oferta do curso; acesso a Política de Assistência Estudantil prevista nos Institutos Federais; e parcerias interinstitucionais.

O acesso gratuito a cursos de formação é uma das vias de promoção do acesso, mas não a única. A modalidade em que o curso é ofertado, pode se tornar um fator limitante em algumas situações, a exemplo da distância geográfica do participante até o local onde o curso é ministrado, gerando ônus de tempo e recursos financeiros; profissionais inseridos no mercado de trabalho; bem como dificuldades de acesso aos aparatos tecnológicos.

Considera-se ainda, como estratégia de permanência do participante, o acesso a Política de Assistência Estudantil dos Institutos Federais. E no que se refere as parcerias interinstitucionais, essas devem ser firmadas para apoio logístico e estrutural (quando couber) para fins de atender aos participantes do curso.



ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular apresentada é composta por Módulos com Temas Geradores Interdisciplinares (TGI), que irão compor o hall de diálogos e reflexões, via Codificação Pedagógica (FREIRE, 2015b), no qual as situações existenciais distintas pela pluralidade de informações, decodificações problematizadoras; e a intercomunicação crítica evidenciam os conteúdos a serem trabalhados.

Sob esse aspecto, a Codificação Pedagógica dessa formação é voltada ao Semiárido, representado pela Caatinga. Para Saito (et al., 2014, p. 75) trabalhar na perspectiva da codificação:

[...] significa criar situações, seja através de recursos áudios visuais, textos de jornais ou problemas, que levem o educando [participante do grupo], a partindo da situação retratada, analisarem, discutirem e estabelecerem relações sobre a complexidade social” (SAITO; FIGUEREDO; VARGAS, 2014, p. 75).

Na definição dos TGI, foram considerados: as situações-problema cotidianas consonantes as questões globais e locais; os conteúdos indicados por professores e professoras da educação básica como relevantes para o espaço escolar e aprofundamento de seus conhecimentos; e experiências de outras formações em Educação Florestal.

Os conteúdos foram distribuídos em 04 (quatro) Módulos, com carga horária de 20H cada um. Essa estrutura tem o intuito de otimizar as discussões, bem como proporcionar maior aprofundamento dos conteúdos nas trocas de experiências.

A carga horária destinada as Vivências e Práticas serão realizadas em atividades de campo, buscando reconhecer alguns espaços pedagógicos para além da sala de aula; explorar novas possibilidades de ambientes sociopedagógicos; e ampliar as interações humanas com o meio natural campesino e espaços verdes urbanos.

Módulos: Temas Geradores Interdisciplinares – TGI e Conteúdos

MÓDULO I – TGI: Desenvolvimento e Conservação florestal

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
(Des)construção do conceito de Floresta	08h presencial 02h assíncrono 10h vivências e práticas
Políticas Públicas Ambientais na conservação das florestas	
Ambiente Florestal Caatinga e a Agenda 2030	
Caatinga e o Desenvolvimento Local	
Recursos Florestais no Semiárido: usos múltiplos e impactos ambientais	

MÓDULO II – TGI: Educação climática e a convivência com o Semiárido

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido	08h presencial 02h assíncrono 10h vivências e práticas
Uso e ocupação do solo na Caatinga	
Saúde Ambiental	
Memória e Cultura Local	
Educação agroecológica	

MÓDULO III – TGI: Educação Florestal e o Processo formativo

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
O Meio Ambiente no sistema educacional	08h presencial 02h assíncrono 10h vivências e práticas
O tema “Floresta” nos espaços formais	
Educação Florestal e a Inter -Transdisciplinaridade	
Técnicas e atividades em Educação Florestal	

MÓDULO IV – TGI: Educador Florestal no Semiárido

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Motivação e atuação do Educador Florestal	08h presencial 02h assíncrono 10h vivências e práticas
Responsabilidade socioambiental educativa	
Cidadania Ecológica e a Carta da Terra	
Educomunicação	



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos(as) participantes do curso será de modo processual e formativo, podendo ser utilizado para este fim o regulamento de cursos FIC, a exemplo do regulamento do IF Baiano, em que consta no Art. 34. ‘A avaliação da aprendizagem deve ter caráter processual e formativo a partir de critérios estabelecidos no projeto pedagógico do curso’ (IF BAIANO, 2021, p. 13). Nesse sentido, adota-se para o Curso de Formação em Educação Florestal, os instrumentos e critérios:

- Avaliação de Observação Contínua: incluem critérios de assiduidade, envolvimento e interação;
- Avaliação Formativa Construtora: voltado a participação e realização das atividades propostas ao longo do curso; construção e execução de ações com os temas dialogados, em seus espaços escolares; e relatos de experiência. Poderão ser adotados espaços não formais para a execução das ações; e
- Avaliação Perceptiva: conta da autoavaliação do participante durante a formação; e da avaliação final do curso. Ambos serão desenvolvidos por meio de formulário disponibilizado ao participante para que expresse sua visão; possa opinar e sugerir sobre aspectos que considerar relevantes na melhoria do curso, quando da oferta para novas turmas.

Para obter aprovação no curso, e fazer jus a CERTIFICAÇÃO, além dos recursos de avaliação previstos, o participante, deverá ter o percentual de frequência mínimo obrigatório de 75% (IF BAIANO, 2021, p. 14).

REFERÊNCIAS

BAHIA, **Lei Estadual nº 13.572 de 30 de agosto de 2016**. Institui a Política Estadual de Convivência com o Semiárido e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-13572-2016-bahia-institui-a-politica-estadual-de-convivencia-com-o-semiarido-e-o-sistema-estadual-de-convivencia-com-o-semiarido-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL, **Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 28 de abr. de 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. **RELATÓRIO DO 4º CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – 2022**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quarto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

DELORS, J. (Presidente). **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Revisão: Reinaldo de Lima Reis. Brasília, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 06 fev. 2023.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. [recurso eletrônico]. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, RJ. 2015a. ISBN 978-85-7753-219-3 (recurso eletrônico).

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?**. Tradução: Rosiska Darcy de Oliveira. Editora Paz e Terra. 17^a ed. Rio de Janeiro, RJ. 2015b.

GUIMARÃES, M. **A Formação de Educadores Ambientais**. 8^aed. Editora Papirus. Campinas, SP, 2012.

GUIMARÃES, M. Pedras que sustentam o caminhar. In: GUIMARÃES, M. (Org.) **Educação Ambiental e a COMvivência Pedagógica: emergências e transformações no século XXI**. Editora Papirus. Campinas, SP, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - IFBAIANO. **Catálogo de Cursos de formação Inicial e Continuada - FIC**. Cursos de Qualificação Profissional. 2018. Disponível em: 01 nov 2022. <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2016/10/catalogo-cursos-fic-2018.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - IFBAIANO. Alterada pela Resolução nº 109 de 09 de fevereiro de 2021. Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IF BAIANO. 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2021/03/REGULAMENTO-DOS-CURSOS-DE-FORMACAO-INICIAL-E-CONTINUADA-FIC.pdf>. Acesso em: 01 nov.

2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - IFBAIANO. **Resolução nº 01, de 29 de janeiro de 2019. Institui a Política de Acesso Estudantil do IF BAIANO.** Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2019/08/Politica-de-Assistencia-Estudantil-29-01-2019.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - IFBAIANO. **Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021-2025.** Aprovado pela Resolução 117/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO, de 23 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao-117.2021-com-anexo.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2022.

OLIVEIRA, L. A.; ABÍLIO, F.J.P. Educação Ambiental Crítica: Círculos de Cultura na formação continuada. In: DICKMANN, I.; LIOTTI, L.C. (Orgs.): **Educação Ambiental Crítica na Escola.** Coleção Educação Ambiental. Editora Livrologia. Chapecó, SC, 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G (Org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 8ªed. Editora Cortez. São Paulo, SP, 2012.

SAITO, C. H. ; FIGUEIREDO, J. B. de A.; VARGAS, I. A. De. Educação Ambiental numa abordagem freireana: fundamentos e aplicação. In: PEDRINI, A. de G.; SAITO, C. H. (Orgs.). **Paradig-**

mas Metodológicos em Educação Ambiental. Editora Vozes.
Petrópolis, RJ, 2014.